

RELATO DE TUTORIA NO CURSO DE LETRAS LIBRAS E LITERATURA SURDA

JOABE PERERIA COSTA¹; ALINE NUNES DA CUNHA DE MEDEIROS²;
EDUARDA LAMEGO GUERRA³; JORIS BIANCA DA SILVA⁴; RENATA CRISTINA
ROCHA DA SILVA⁵;

ALINE NUNES DA CUNHA DE MEDEIROS⁶:

¹ Universidade Federal de Pelotas – joabep16@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – alinencm@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – eduardalamegoguerra@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – jorisbiancasilva@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – renatatoufpel@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Pelotas – alinencm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta a experiência de um estudante surdo, que está no 3º semestre do curso de Letras-Libras: Literatura Surda e ocupa o papel de tutor do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão desde agosto de 2024. O tutor recebe uma bolsa remunerada no valor de R\$700,00, com dedicação de 20 horas em atividades de tutoria, incluindo encontros de estudo, visando reforçar conteúdos e dirimir dúvidas entre colegas.

O surgimento do curso de Letras Libras está diretamente ligado à cultura da cidade de Pelotas como referência na região no que tange à educação de surdos, sendo a primeira cidade do interior do Rio Grande do Sul a ter um educandário específico para surdos através da Escola Especial Professor Alfredo Dub (com data de criação em 1949).

De acordo com o projeto pedagógico do curso (PPC, 2024), em meados de 2012 o Curso de Letras LIBRAS/Literatura Surda começou a ser planejado, haja vista a criação de cursos de Letras/Libras em diversos Estados brasileiros por conta do Programa Viver sem Limites. Todavia, na época, a proposta da UFPel não foi selecionada. O interesse na criação do curso justifica-se inicialmente em responder a uma lacuna na formação, na medida em que havia necessidade de formação de professores de Libras e de Literatura Surda, que no estado do Rio Grande do Sul somente era ofertado em universidades particulares. Somente a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), instituição pública, oferecia o curso de Bacharelado em Letras/Libras, formando Tradutores/Intérpretes de Libras e Língua Portuguesa, reforçando a urgência na constituição de novos cursos. Nessa senda, o Decreto 5.626/2005 dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e, no capítulo II, define a inclusão da Libras como componente curricular. Dessa forma, em 2022, o Conselho Superior Universitário aprovou a criação do curso, que iniciou suas atividades no 1º Semestre de 2023.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Para compreender a importância das tutorias no curso de Letras-Libras foi empregado o recurso de um questionário no Google Forms, encaminhado por email, no dia 25/09/24, com o endereço eletrônico disponível nas bases de dados do NAI a sete estudantes do curso que usufruíram ou usufruem do recurso de

tutores do NAI, havendo o retorno de três respondentes. O formulário buscou averiguar se os(as) estudantes já haviam participado de encontros de tutoria, o interesse em participar destas e as razões que impossibilitaram a participação nos encontros. A metodologia serviu para colaborar com a escrita deste texto e repensar formas de viabilizar o acesso a esses encontros. Por fim, foi relatada a experiência nesse apoio no curso de Letras Libras - Literatura Surda, afirmando a importância dele tanto para o curso quanto para os alunos matriculados.

O formulário eletrônico foi gravado em Libras pelo próprio tutor e escrito em português, sendo encaminhado para sete estudantes indicados pelas psicopedagogas para terem à disposição um tutor na facilitação do processo de ensino aprendizagem. As respostas obtidas sinalizaram que entre as razões que impedem o comparecimento às atividades estão os compromissos da vida pessoal, como o trabalho. As três respondentes afirmaram que possuem interesse em participar das tutorias e duas delas já haviam participado anteriormente.

Inicialmente foi realizada uma reunião entre a coordenadora do projeto de tutorias em pares, a coordenadora do curso de Letras/Libras e os dois tutores selecionados. Na ocasião, foi elucidado o papel do tutor e a dinâmica de atendimento no curso. Foi deliberado nesse encontro a criação de um grupo no Whatsapp para facilitar a comunicação e encaminhamentos das tutorias. O primeiro contato com os (as) estudantes tutorados (as) ocorreu através do grupo constituído pelos alunos responsáveis pelo suporte acadêmico, visando apresentar quem seriam os tutores. Na ocasião, acreditava-se que o canal seria ágil em relação ao retorno das demandas dos estudantes. Esperava-se que os discentes pudessem expor suas dúvidas quanto aos conteúdos, sinalizar quais textos deveriam ser relidos ou revisados, as adaptações necessárias dos materiais; enfim, todo o movimento tinha como intenção colaborar no auxílio aos estudantes no tocante a compreender os conteúdos desenvolvidos em aula.

A partir do retorno sobre as dúvidas dos colegas, o (a) tutor (a) realizava uma preparação acerca do conteúdo e, no dia seguinte, explicava para os alunos o que tinha entendido do material. Cabe ressaltar que havia momentos em que o português tornava-se difícil para a compreensão de um tutor surdo que tem o português como segunda língua, necessitando de auxílio de colegas com conhecimento em Libras para auxílio na comunicação e compreensão das demandas. Como retorno, era comum os tutorandos demonstrarem gratidão pela explicação e ajuda. Para além da atividade de tutoria, outra tarefa obrigatória incluiu encaminhar relatórios semanais à coordenação do programa de tutorias sobre o desenrolar do encontro e quem participou das atividades. Esse registro é mister, pois permite um acompanhamento mais pormenorizado do processo de ensino dos estudantes tutorados. Os atendimentos que são feitos durante as semanas são convertidos em registros na planilha de Excel, criada para o acompanhamento e andamento das atividades feitas com cada estudante e à qual a supervisora da tutoria tem acesso.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que é de extrema importância a tutoria no curso de Letras Libras - Literatura Surda para auxiliar os estudantes e mediar os saberes e conteúdos. Por vezes, estes conteúdos não ficam claros, principalmente quando destinados a trabalhar fora da sala de aula, necessitando de um maior apoio para a compressão e a realização das tarefas. Observa-se que, uma das possibilidades para os obstáculos experienciados incorre também na falta de

maturidade acadêmica, o que é comum tanto para estudantes ouvintes como para estudantes não ouvintes, esse entendimento sobre o perfil de um estudante universitário é construído durante o curso. A inexperience em relação às normas acadêmicas influencia para que algumas atividades que são propostas durante as aulas não fiquem claras ou sejam realizadas em tempo. Ressalta-se que muitos estão no início do curso e é a primeira experiência com a vida acadêmica.

Outra observação se dá em relação à maneira que alguns professores desenvolvem o trabalho pedagógico, explicações que não são claras para não ouvintes, portanto, levam a uma perda no entendimento por parte de alguns estudantes, devido à forma como surdos e ouvintes diferenciam-se na compreensão. Nesse sentido, a criação de projetos de ensino e monitores de disciplinas também poderiam auxiliar a minimizar as incompreensões e dificuldades relatadas pelos colegas. Um problema adicional percebido enquanto aluno surdo e tutor do NAI tem a ver com o tempo, pois a grande quantidade de conteúdos trazidos pelos professores acaba não sendo abordada conforme havia sido planejada, sendo necessário retomá-la na aula seguinte, o que se reflete no trabalho de tutoria.

Por fim, há ainda outro obstáculo: nas discussões propostas pelos professores e que envolvem interação entre os estudantes ouvintes e os alunos surdos, os últimos acabam perdendo o foco, pois nem sempre comunicam a falta de entendimento em sala de aula causando um descompasso entre os diferentes estudantes com suas especificidades educacionais. Portanto, considerando os problemas detectados, entende-se de suma importância o trabalho realizado pelos tutores no sentido de dirimi-los ou, pelo menos, minimizá-los.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto n. 5.626. Brasília, 2005. Acesso em: 10 out. 2024. Online. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm

UFPEL. PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO LETRAS-LIBRAS: LITERATURA SURDA. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Pelotas. 2024.